

“Andorra, país dos Pirinéus” “3 em 1”

Assim se autodenomina este pequeno território aninhado no coração da cordilheira que liga a *Jangada de pedra* ao resto da Europa, como dizia o nosso Nobel. Com cerca de 80.000 habitantes, cerca de ¼ são Portugueses!

Espaço extremamente montanhoso, com excelentes condições para o desporto outdoor e o contato com a natureza, tem aqui lugar uma das provas mais duras de trail nas distâncias de 100 e 50 km.

Estava no “radar” de alguns...

Atenção às inscrições que isto esgota logo, tal a apetência pelo evento! Uma prova internacional por excelência, daí a insígnia UTMB.

Andorra Ultra Trail 105 by UTMB

Primeiro passo, inscrição! Depois em junho logo se vê!

Organizámo-nos e com 2 dias de antecedência rumámos a Andorra. Havendo outras distâncias, decidimos participar nas duas maiores.

Nos 50 km, a Paula Batalha e a Maria do Rosário; nos 105, a Maria Gabriel (Gaby), o Eduardo, o Neville e eu (Pedro Silva).

Nos 105 partimos no sábado, dia 24, às 6h da manhã, com 36h para perfazer os 105 km, que se revelariam 110, com 6.900 de desnível positivo! A coisa prometia...

O dia apresenta-se excelente, céu limpo, sem vento e cerca de 700 atletas cruzam o pórtico que os aguarda no fim para iniciar esta empreitada!



Logo no início uma longa subida que provocou aos mais descuidados uma enorme perda de tempo pela dificuldade de progressão, devido à formação de uma fila compacta, subida que só terminaria no alto de Comapedrosa passados cerca de 13 km, o pico mais alto do território com 2900m. Na fase final simplesmente não há caminho, avançamos sobre enormes blocos de xisto ou granito desordenados, ainda polvilhados nas cotas mais elevadas por alguns remendos de neve. Agora... descer, bordejando lagos cristalinos, e, mais abaixo volta a surgir o arvoredo que proporciona alguma sombra, num dia que promete aquecer! Os atletas progridem em fila indiana num estreito carreiro que nos levará, decorridos cerca de 40 km, a Andorra la Vella, onde está a primeira base de vida. Uma assistência supostamente mais completa, mas que confirmava uma deficitária disponibilidade de alimentos que conferissem “conforto” ao estômago!

Segue-se a 2ª subida com cerca de 17 km, que significava uma ascensão de mais de 2.000m! Numa fase inicial, contornando uma longa levada, para depois começar a empinar por um piso muito irregular e sinuoso. Percebe-se que começa a fazer estragos nos atletas... o calor, a falta de energia, ou de preparação!

Começo a sentir algum enjoo, na base de vida anterior, já permaneci muito tempo a tentar recuperar, mas o calor e a falta de comida apropriada impuseram-se!

Por volta dos 45 km decido desviar-me uns metros do trilho e dormir. Seria meio da tarde, estive talvez uma hora a dormir. Prossigo, passados 3 km uma assistência! Nada decente para comer! Vejo um atleta a vomitar e fujo dali! Sugestão... vou para debaixo dumas árvores dormir outra vez, sem comer! Que falha! Sei bem que tenho que comer! Mas nada cai bem! Não sei se passou uma ou duas horas. Passa o Eduardo, a Gaby e o Neville! Calha reconhecerem-me ali no chão e chamam-me! Prossigo lentamente e logo os perco de vista, são 7 km até ao próximo abastecimento, vou andando apenas bebendo goles de água e a um ritmo muito lento para tentar suprir a energia necessária com as reservas menos disponíveis! Já não há ninguém, serei dos últimos, os poucos que vejo estão no mesmo estado. A paisagem é linda, o sol não tarda só aparece amanhã. Prados verdes, com cavalos! Uma escavação arqueológica, na assistência anterior e na próxima a comida e a água foram colocados de helicóptero, não há estradas! É nesta fase que decido desistir!!! 51 km marca o GPS! Penso, repenso! Não acredito que consiga fazer mais 59 nestes terrenos e neste estado, com uma noite pelo meio! Próximo abastecimento aos 55 km onde chego cerca das 21:30h. Está frio, a cerca de 2.400m de altitude. Comunico que quero desistir! Informam-me que o tempo limite de partida é às 22h, acompanhado do homem da organização (o vassoura), mas tenho que caminhar mais 8 km. Isto, ao ritmo que trago, são 4h! Impossível assim! Há um abrigo, no qual não posso pernoitar! Tento preparar-me para a saída! Vou para a entrada do abrigo, visto toda a roupa quente que trago – calças, camisola térmica, corta-vento e gorro; como uma barra e um gel. Consigo! Ingiro 2 a 3 copos dum caldo de galinha tetrapak. E espero. Espero que a comitiva composta por 2 vassouras e outros 2 desistentes arranquem! Já com a luz do frontal, vamos subindo os rochedos. Teoricamente já não estou em prova! Mas tecnicamente ainda, pouco importa! A próxima assistência são 9 km para fazer em 4h. Só quero fazer 8, para me levarem para a chegada!!! Paciência... a montanha não perdoa!

Passa talvez meia-hora e não me sinto mal, espero pelos outros 4 algumas vezes, mas eles teimam em ficar para trás. Estando os desistentes entregues aos vassouras, acho melhor ir andando, parado arrefeço e é quase meia-noite! Distancio-me cada vez mais e vou passando outros retardatários, largos momentos há em que não se vê uma luz! Apenas as estrelas, que a lua já se escondeu para os lados do Atlântico! Passaram umas 2h e começo a “recalcular”...

Se fizer os 9 km em menos de 4h consigo continuar em prova! Tenho que sair dos 65 até às 2h da manhã! Aos 63, uma cena caricata! No fim de um trilho que entronca num estradão, não há marcações – bandeiras refletoras. Em frente um prado. Juncado de vacas enormes que ruminam o que pastaram durante o dia. Aponto o frontal, mas não vejo nenhuma bandeira. Os únicos refletores são aos pares! Os olhos das vacas! Não descortino nenhuma marcação. Ligo para a organização. Não há tempo a perder! Entretanto levanta-se uma vaca, aparece uma bandeira!!! É por ali! Estou em Grandvalira! Subo uma pista de ski alcatifada de relva que

desemboca no quilómetro 65! Consegui! Tenho 1/2h de folga. Bebo 3 copos de chá morno, 2 de caldo esverdeado, nem sei de quê, recolho uma mão cheia de géis, uns frutos secos, uma sande e uma banana. Abasteço mais de 1l de água e saio à 1:50h. Sou o penúltimo em prova! Mas estou em prova! Nunca mais corri! Subo mais umas pistas de ski e volto a descer por uma espécie de trilho pedregoso, depois, durante quilómetros, deve haver cascatas, tal é o barulho da água, mas nada se enxerga. Tenho 4h para fazer 10 km, mas sem subidas. Vamos com calma! Comer, comer, recuperar, resistir! Começo a acreditar, mas com muita prudência! O ritmo imposto é pacífico!

Afinal estou na minha segunda corrida, confirmo! Renasci! Mas não corro! Nenhum passo em falso, se o permitido for assim, que seja! Horas sem ver ninguém! Muita prudência para não pôr um pé em falso ou cair! Dá perfeitamente para chegar antes das 18h de domingo!

Chego aos 75 km talvez por volta das 4:30h, onde está o Tiago, sentado numa cadeira, a dormir embrulhado num cobertor! Abasteço água, como melancia e arrancamos os dois. Mais uma subida. Curta, mas ingreme. Ele atrasa-se e vou andando! Mas já não estou pressionado pelo relógio. Nas minhas costas avizinha-se a aurora! Foi uma noite fantástica, limpa e sem vento. Apenas algum frio! Normal a estas cotas! Tenho 3h para fazer 9 km, onde chego já com cerca de 2h de folga, como umas massas, bebo um café, meto água e arranco. Sempre sozinho! O sol já nasceu e a temperatura vai aumentando timidamente! Decido retirar toda a indumentária noturna! Embora vá tudo às costas, sinto-me mais leve!

Eis, senão quando, me deparo com uma obra de engenharia fantástica! Uma ponte “himalaia” com cerca de 600m sobre um vale verdejante e profundo! São 7.10h da manhã, o sol rompe sobre uma montanha e projeta os raios sobre a ponte que brilha mesmo à minha frente! “Tenho que gravar isto”! Que momento! Para não esticar o filme, decido experimentar correr! Afinal, ao fim de 25h ainda nunca me cansei e as pernas estão bem! O estômago também não tem “falado” comigo... deve estar reconfortado!

Soberbo! Encaixei, passada a ponte, segue-se uma descida suave, onde continuo a caminhar e passo outros atletas! Reconheço caras que vi há 24h, também terão tido os seus problemas... homens e mulheres das mais diversas nacionalidades pacientemente caminhando.

Segue-se a última subida, com cerca de 40% de inclinação, penosa de avançar! Chegado aos 93 km, uma descida com grandes horizontes, ou não estivesse a mais de 2.500m de altitude.

Há minha frente um enorme lago no topo de um vale para recolher o degelo, onde se aninha um trilho que irá desembocar na meta passados 17 km! Experimento correr! Devagarinho! Encaixou!

Começa a minha 3ª corrida! Uma descida técnica, ao meu gosto! Afinal não posso ir de cá com as pernas em condições!!!

Começo, modestamente, a voar baixinho por ali abaixo, vou passando vários atletas e cruço-me com caminheiros!

Pouco depois reconheço um equipamento do nosso Clube! É o Edu, a Gaby e o Neville! Passadas umas 18h reencontro-os! Vão no ritmo deles. Vão bem! Mandam-me embora! E eu vou! Vou sempre! A ziguezaguear por ali abaixo, mais uma assistência, um gel, e prossigo por ali abaixo até cruzar a meta em Ordino, 29:27h depois de ter daqui saído!

Que arrepio! Que alegria! Tantas emoções! Tantos monólogos! Que experiência física e mental!

Foi uma corrida “3 em uma”!

E pronto! Fui beber umas imperiais!!!

Nota: claro que se trata de um texto emotivo, onde tento verter todo um leque de situações que podem acontecer e que temos que estar à altura de ultrapassar, tendo como principal objetivo manter a nossa integridade física e mental. Para mim faz sentido relatar assim!

Ora bem, como já disse, o Eduardo, a Gaby e o Neville, também participaram nos 105 km. Uma tripla muito experiente, que se conhecem mutuamente e que terminaram com 31:07h.

Na distância dos 50 km, sendo a fase inicial a mais difícil, a Paula Batalha foi barrada num controlo por 14 minutos!!! Foi pena, porque o pior estava feito e depois as barreiras de tempos eram menos apertadas! Também a Rosário teve a mesma “sorte”!

Mas assim ficamos com vontade de lá voltar! 😊













UTMB
WORLD SERIES

TRAIL 100
ANDORRA
BY UTMB

31:07:06 03:37:04 03:07:05

HOKA
FLY HUMAN FLY

HOKA
FLY HUMAN FLY

DACIA

DACIA

wahoo

wahoo

ANDORRA
BUSINESS

ordino
O

